

## **OS DESDOBRAMENTOS DO ASSÉDIO SEXUAL NO COTIDIANO DA MULHER NEGRA**

Thaliene Maciel, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

Lauren A. de Almeida Melo, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

Maria Eduarda de Leon Trindade, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

Monique Vieira, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- [thalieneaquino.aluno@unipampa.edu.br](mailto:thalieneaquino.aluno@unipampa.edu.br)

O presente trabalho, apresenta-se uma aproximação com os aspectos distintos do assédio sexual vivenciado por mulheres negras diante de uma sociedade totalmente patriarcal e racista, de modo que a subalternidade seja naturalizada sobre esses corpos. O sexismo existente em nosso meio se torna comum diariamente, a partir de de piadas e/ou brincadeiras de cunho sexual, colocando as mulheres em situações constrangedoras em qualquer âmbito social e percebe-se a dificuldade de identificar a violência no momento em que ocorre. A discussão sobre o assédio sexual tem sido negligenciado enquanto objeto de discussão acadêmica, mesmo entre os estudiosos de gênero, e cuja falta de conhecimento e práticas institucionais sexistas tem levado ao sofrimento de muitas mulheres que por diversas vezes não conseguem identificar que estão sofrendo assédio sexual. Uma das expressões da questão social é a violência sexual, visto que é uma forma de exploração-dominação de gênero, e através disso, se torna um dos desafios do Serviço Social por ter compromisso na atuação de enfrentamento da violência seja ela qual for, podendo atravessar a história e o cotidiano da profissão, desafiando a dar vida e forma ao seu projeto ético-político na defesa dos direitos humanos. Temos como objetivo visualizar como as mulheres negras se sentem e os motivos que as-levam para a não realização de denúncias, além de analisar como a estrutura patriarcal e racista se manifesta na vida destas mulheres, identificando os indicadores sociais para que seja possível pensar em soluções e caminhos de enfrentamento na garantia de uma assistência de qualidade por meio das políticas públicas. A metodologia deste trabalho é baseada em uma pesquisa de campo, que é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência. A coleta de dados foi realizada com estudantes do sexo feminino da Unipampa do campus de São Borja (RS) entre 18 e 24 anos através de questionários com perguntas abertas e fechadas totalizando 10 respostas por cada entrevistada. E por último, realizamos a análise e a interpretação destes dados, buscando sempre compreender e explicar o objeto de estudo da pesquisa. Os resultados obtidos revelam que as entrevistadas já sofreram assédio ao longo da vida, sempre com uma intensa dificuldade de nomear suas vivências e citar de que forma a violência foi vivenciada por elas, lembrando que é alto o índice de mulheres negras vítimas de violência doméstica, que estas aparecem como a maioria dos

casos, em oposição às mulheres brancas. Quando questionadas sobre a consciência racial, no sentido da cor da pele ter influência para o sofrimento do assédio sexual, a maioria respondeu que sim. De duas a três entrevistadas, apontam os corpos negros como objeto sexual e de fato existe a sexualização pela ideia de que a mulher negra possui uma sensualidade especial, reforçando um dos mitos raciais. Esta ideia coloca a mulher negra numa posição de vulnerabilidade, impedindo de ter liberdade sobre o seu corpo e sendo alvos de comentários carregados de piadinhas e de duplo sentido, olhares sugestivos e toques inadequados. Apreende-se que as mulheres pertencentes às classes que são subalternizadas, podendo identificar que esses relatos destacaram a necessidade de mudança, sugerindo a intersecção de desigualdades entre gênero, classe e raça, e enfatizaram o papel que as práticas de liderança desempenham na manutenção ou promoção de uma cultura que apoia o abuso de poder sobre as mulheres sob a forma de má conduta sexual. A decisão de registrar a denúncia abre debate para muitas possibilidades e uma delas, talvez a mais marcante, seja o desacredito da vítima. Quantos relatos são desvalorizados por profissionais que deveriam oferecer segurança e acabam por duvidar, aumentando com o sentimento de vergonha e impotência da mulher que buscou ajuda. Além de que, o processo de recolhimento de informações e entre outros aspectos necessários para a efetivação da denúncia é bastante burocrático, tornando frustrante e angustiante para a vítima que fica na espera de um resultado.

**Palavras-chave:** Assédio Sexual; Gênero; Raça;